

Bernardino depõe na Câmara

DF - Saúde

Secretário terá de explicar denúncias na Saúde do DF

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, depõe hoje, na Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa (CES), para prestar esclarecimentos a respeito do chamado esquema "fura-fila político".

A força-tarefa formada pelos Ministério Público

Federal (MPF) e Ministério Público do DF (MPDF); Tribunal de Contas da União (TCU) e Tribunal de Contas do DF (TCDF), e pelo Ministério da Saúde, chegou à conclusão de que pessoas encaminhadas pelo Palácio do Buriti, ou pela Secretaria de Saúde tinham atendimento preferencial no Hospital de Base de Brasília (HBB) – elas passavam na frente dos demais pacientes da fila para consultas. A denúncia é de que 75% dos

atendimentos eram reservados a pessoas ligadas ao governo. O Ministério Público apurou, ainda, que, em tempos de eleições no DF, os moradores da cidade eram os maiores beneficiados. Quando as eleições eram municipais, os habitantes do Entorno se favoreciam do esquema. Enquanto isso, em agosto passado, quase 100 mil pessoas aguardavam consulta no hospital.

Houve também denún-

Arquivo JB

cias de que pessoas ligadas ao governador estariam usando os serviços do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) para se submeterem a cirurgias plásticas. O diretor do HRAN, Evandro Oliveira da Silva, confessou, em depoimento no Ministério Público, haver falsificado o código de procedimento médico ao encaminhar cirurgias plásticas estéticas para que fossem pagas pelo SUS. Uma das pessoas que teriam sido beneficiadas com a plástica foi Andréa Solano Roriz, sobrinha do governador.

O secretário terá também de prestar esclarecimentos sobre as suspeitas de tráfico de influência no órgão. Cléris Antônio Casagrande, médico nomeado a pedido de Bernardino em 2 de junho para exercer um cargo em comissão, teria beneficiado a empresa do próprio filho, a Schinkoeth Ltda - que fornece os leitos e os respiradores neonatais e pediátricos do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) - ao redigir pareceres contrários à contratação de firmas concorrentes. Cléris, indicado para a secretaria a pedido de Bernardino, também teria engordado o faturamento da Skinkoeth depois de sua nomeação para a secretaria. Em agosto, numa tacada só, R\$ 104.790, 22 foram parar nos cofres da empresa.



ACUSAÇÃO Ministério Público suspeita de um esquema "fura-fila político" no Hospital de Base